

## 20 - VIVOS E MORTOS



Você meu caro Antonino,  
Pergunta com seus cuidados  
Por que se faz tão difícil  
Ouvir os *mortos* amados.

E acentua: — “Sempre tive  
Muitos amigos no Além,  
Entretanto, peço, peço...  
Chamo e não vejo ninguém.

Que dizer Cornélio amigo,  
Desta busca inacabada?  
Faço preces, grito nomes,  
Depois... é silêncio e nada”...

Entendo prezado amigo,  
Toda a sua inquietação,  
Mas ouça: somos quais somos  
E as cousas são como são!...

Tudo espera tempo próprio  
Onde o melhor se processa...  
A verdade surge aos poucos  
Sem ocupar-se da pressa.

Atendendo à luta humana,  
Que dá tanto que pensar  
O homem, ao pé da morte,  
Raciocina devagar.

Por outro lado, as idéias,  
Que a Terra criou no caso,  
Nas portas do grande assunto  
Despejou montões de atraso.

No mundo, lembra-se a morte,  
E temos pessoas pasmas,  
Falando em luto, agonia,  
Cinzas, pedras e fantasmas!...

Isso cria tanto entrave,  
Tanta sombra e tanta trica,  
Que os vivos do Além não acham  
A ligação com quem fica.

Basta que um *morto* qualquer  
Dê sinal ou reapareça  
E alongam-se fantasias  
Tisnando muita cabeça.

Recorde: Joana, a viúva  
Do Marciano Toledo  
Chamava o esposo e ele vindo  
A moça tombou de medo.

Tonho quis ver o irmão morto  
E ao tê-lo junto de si,  
Gritou e caiu de susto  
Na estrada de Mandaqui.

Desejou ver o pai morto  
O nosso amigo Aristeu,  
Um dia, o rapaz, ao vê-lo,  
Desmaiou e adoeceu.

Após a morte do tio  
Totó buscava encontrá-lo,  
Notando o tio na roça  
Totó caiu do cavalo.

Marina chamava o esposo,  
O falecido Teotônio,  
Vendo o marido, a mulher  
Dizia que era o demônio.

Júlia pedia ao marido  
Auxílio num grande apuro,  
O finado apareceu  
Ela rezou no esconjuro.

Sabino encontrou em prece  
Um irmão já desencarnado,  
Gritou, chorou... Depois disse  
Que estivera alucinado.

Perdeu Silvino a mulher...  
Quis vê-la, a Dona Ceição,  
Tendo a esposa junto dele  
Clamou que era assombração.

Zelão contou haver visto  
A noiva desencarnada...  
Chorou, mas disse, em seguida,  
Que era tudo patacoada.

Chamava o esposo, a Cecília,  
Mulher do Janjão Salerno,  
Vendo o finado, a viúva  
Mandou Janjão para o inferno.

Doca chamava o pai morto  
Em frases de imenso amor...  
Quando o pai voltou a ela,  
Falou que era obsessivo.

Ante os problemas da morte  
São muitos tropeços juntos,  
E a verdade pede ao tempo  
Que lhe prepare os assuntos...

Não se agaste, caro irmão,  
O mundo é um contraste em si:  
Os vivos buscando os mortos  
E os mortos andando aí!...